

IMAGEM PÚBLICA, O CORPO FEIO E MONSTRUOSO

Joseane Silva Bittencourt*
(Uesb)
ane.bittencourt@hotmail.com
Nilton Milanez**
(Uesb)
niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

Objetiva-se com este trabalho compreender a constituição da imagem do corpo em pessoas públicas na mídia, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de Linha Francesa, por meio dos postulados de Michel Foucault e Jean-Jacques Courtine. Como *corpora* para o desenvolvimento desse trabalho, apresento quatro montagens com imagens do Governador de São Paulo, José Serra, produzidas por internautas e divulgadas pelo *blog* do jornalista Paulo Henrique Amorim, a fim de identificar os efeitos de sentidos produzidos pela distorção monstruosa da imagem de um homem público.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Corpo. Sujeito. Identidade. Político.

INTRODUÇÃO

Jean-Jacques Courtine (2006), a partir de *Metamorfoses do discurso político*, questiona o caminho trilhado pela Análise do Discurso de linha francesa no que concerne ao discurso político e propõe alguns deslocamentos teórico-metodológicos para essa disciplina. Esses deslocamentos se fizeram, em grande parte, em função do advento de novas tecnologias que reconfiguraram as condições de produção dos discursos, bem como a emergência do pensamento neo-liberal fundamentado na “ideologia do anagamento da ideologia” (COURTINE, 2008, p. 13) que ressignificou o

moderna. Além da adoção de falas públicas breves e modelos personalizados de enunciação impulsionados pela retórica publicitária dessa sociedade de consumo, emergiu outro quesito essencial: a imagem pública – resultado de uma cultura cada vez mais visual. Dessa forma, o sujeito político só pode ser constituído por meio do questionamento foucaultiano “quem fala?” (FOUCAULT, 2000a, p.57); se preenchermos este lugar-sujeito com o eleitor-consumidor, essa pergunta se desdobraria em outros questionamentos: ‘qual a imagem que tenho do outro?’ ou ‘quem é o outro para que eu pense assim dele?’.

Destarte, proporemos a análise de algumas imagens veiculadas no site do jornalista Paulo Henrique Amorim¹, sendo algumas delas enviadas por internautas- leitores. O objetivo dessa análise é identificar os efeitos de sentidos produzidos pela imagem do político José Serra quando deslocada ou até mesmo transformada em um ser monstruoso. Que acontecimento discursivo essas imagens fazem emergir?

Dessa forma, utilizaremos, a fim de embasar esse trabalho, o conceito de intericonicidade, desenvolvido por Courtine e mobilizado no Brasil por Nilton Milanez, bem como os conceitos de acontecimento, memória e deslocamento, pensados por Foucault.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CORPO COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO E POLÍTICO

Ao se falar de corpo no interior da AD, não se pode considerá-lo como essa massa composta de órgãos, ossos, sangue, músculos, pele etc., mas como uma materialidade que evidencia sua existência histórica, compreendendo como prática discursiva (MILANEZ, 2006). É nessa perspectiva que o corpo pode ser visto como um acontecimento discursivo,

pode ser entendido como enunciado, evidenciando o papel do rosto na constituição da identidade política na contemporaneidade, como aponta Courtine:

Mutação do *homo politicus*: [...] As técnicas audiovisuais de comunicação política promoveram toda uma pedagogia do gesto, do rosto, da expressão. Elas fizeram do corpo um objeto-farol, um recurso central da representação política. É como se se passasse de uma política do texto, veículo de idéias, para uma política da aparência, geradora de emoções. (COURTINE, 2003, p. 25)

A transformação do rosto do político – de seu estado normal para um estado monstruoso – produz efeitos de sentido que só podem ser reconhecidos como um acontecimento discursivo, circunscrito em um *domínio de memória*, que se constitui por meio de

enunciados que não são mais nem admitidos nem discutidos, que não definem mais, conseqüentemente, nem um corpo de verdades nem um domínio de validade, mas em relação aos quais se estabelecem laços de filiação, gênese, transformação, continuidade e descontinuidade histórica.(FOUCAULT, 2000a, p. 69)

Assim, essas relações discursivas permitem a retomada de enunciados anteriores, agrupamentos e reagrupamentos de formulações discursivas, deslocamentos, desdobramentos e modificações, fazendo emergir uma rede de memórias ou, até mesmo, promover deslocamentos e apagamentos.

Quando se coloca a questão do corpo – e do rosto – na análise do discurso, é preciso levar em consideração a noção de interconicidade¹, em que toda imagem possui relações com outras imagens, constituindo uma memória visual, além de constituir uma “posição antropológica para situar o sujeito como produtor e também como intérprete e, de certa maneira, como suporte

surgir. As imagens escolhidas, juntamente com os seus respectivos enunciados linguísticos, repetem formulações anteriores que foram reconhecidas, interpretadas e partilhadas pelos sujeitos.

IMAGEM PÚBLICA: DO CORPO FEIO AO MONSTRUOSO

Iniciemos, pois, com a primeira imagem selecionada do governador do Estado de São Paulo, José Serra, pré-candidato do PSDB à presidência da República 2010, a qual chamaremos imagem 1:

IMAGEM 1: relação entre belo/virtude e feio/vício



Na imagem 1, há uma relação explícita entre os pares belo/virtude e feio/vício. O enunciado linguístico “Campanha antifumo: fumar é mais feio que o Serra” vem corroborar essa premissa, relacionando-se o fato de que, recentemente, o referido governador assinou um decreto proibindo o fumo em locais públicos no Estado de São Paulo. O *slogan* da campanha antifumo da imagem reforça a “feiúra” do governador ao compará-lo com o ato de fumar. A

os males do cigarro, que se utiliza de imagens fortes para inibir o consumo do produto. Essas imagens fortes saem para dar lugar à imagem do político em questão. No entanto, o mesmo efeito de sentido continua presente: o cigarro traz males para seus consumidores, o político José Serra traz males para seus eleitores. Essa analogia do cigarro com o político em questão produz o efeito de sentido negativo que só pode ser suscitado pelo *domínio de memória*, que desloca o mal do cigarro para o político – ou seja, a imagem que os sujeitos fazem do cigarro, ao visualizar as fotografias do malefício do produto, são associadas à imagem do político, que ocupa esse mesmo lugar na embalagem. Já no enunciado linguístico do segundo maço, “O Ministério da Saúde adverte: fumar pode causar alucinações terríveis”, o que se evidencia é a questão da loucura, que associa à primeira imagem do político autoritário com a sede de poder, a megalomania, e a “vã presunção”, *caracterizada pelo relacionamento imaginário que o louco mantém com ele mesmo, atribuindo a si todas as qualidades*. (FOUCAULT, 1997, p. 43)

A relação feio/vício se fortalece nas outras imagens, como na imagem 2:

IMAGEM 2: Político autoritário



Nessa figura, a imagem do político autoritário é mais uma vez reforçada, trazendo um outro elemento: a distorção dos olhos e boca. Assim, pode-se associar a deformidade do corpo (olhos e boca retorcidos) com a deformidade

“à bala”.

Apresentemos a imagem 3:

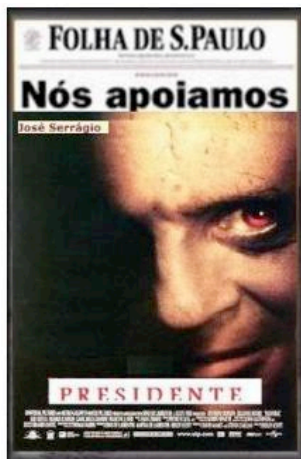


IMAGEM 3: político monstro

Nessa imagem, *Hannibal*, personagem de um filme norte-americano de suspense que leva o mesmo nome, é José Serra. A personagem que comete assassinatos e come algumas partes de suas vítimas é o político que costuma perseguir seus adversários políticos. O enunciado linguístico, “Folha de São Paulo: Nós apoiamos José Serrágio – Presidente” desloca a função jornalística do impresso para uma função publicitária ou partidária. O nome do político também é modificado – de Serra para Serrágio – guardando uma relação com o grande número de rodovias paulistas concedidas à iniciativa privada, cujo uso pelos motoristas é admitido por meio do pagamento de pedágios. Dessa forma, o fio do discurso é mantido: o político autoritário, que persegue seus adversários, “come” o dinheiro dos cidadãos paulistas. Assim, *Hannibal* é Serra, pois este se aproxima nos traços físicos daquele, aproximando-se também nas deformidades de caráter, chegando ao limiar do patológico. Esse efeito de sentido é produzido, principalmente, por conta da imagem. O que



IMAGEM 4: Santinho da campanha Serra 2010, sugestão do navegante Fabio de Oliveira Ribeiro

Nesta imagem, pode-se notar o deslocamento do rosto “normal” do político José Serra para um rosto monstruoso do Sméagol, personagem do filme *O senhor dos anéis*. Esta personagem é conhecida por ter matado o primo Déagol para ter o anel do poder consigo, ficando com ele por quase 500 anos. Tornou-se louco a tal ponto de pensar que fosse duas pessoas, esquecendo-se também de seu nome. Seu desejo pelo anel o faz mentir, trair e atacar Frodo, o guardião encarregado de destruir o anel que desperta a cobiça de quem o detiver. Sméagol morre tentando resgatar o anel de um vulcão. As imagens apresentadas trazem esse efeito de sentido: um candidato que possui duas personalidades – que o aproxima da personagem. No entanto, o “normal” seria a sua máscara; o real seria o seu lado monstro. É importante ressaltar, mais uma vez, a questão da loucura, principalmente no que concerne a sua relação com a animalidade, daquilo que despoja no homem o que pode haver de humano – por isso, o político José Serra é apresentado, em seu santinho da campanha para presidente 2010, como um animal, uma fera. No entanto, essa loucura pelo poder não pode ser perdoada pelo fato de que ela procede de um

sobre um *erro ético*. Durante toda a Idade Média, e por muito tempo no decorrer da Renascença, a loucura estivera ligada ao Mal, mas sob a forma de transcendências imaginárias; doravante, ela se comunica com ele pelas vias mais secretas da escolha individual e das más intenções. (FOUCAULT, 1997, p. 152-3)

CONCLUSÃO

A imagem pública na contemporaneidade está sujeita a constantes reconfigurações que se utilizam de um domínio de memória para estabelecer novos efeitos de sentidos para o corpo político-discursivo. Nesse trabalho, o rosto apresenta-se como carro-chefe dessa construção de sentidos, mantendo um fio discursivo que se inscreve na relação desejo de poder e loucura na constituição identitária do homem político.

A relação feio/vício, apresentada durante a análise, que se desloca para o estado monstruoso, reforça o poder simbólico da imagem exposto num rosto político que fala, por meio das memórias visuais, de seus defeitos como sinal da deformidade de caráter. O fator loucura é apreendido em sua relação com o inumano, com a animalidade expressa em relações imagéticas, *uma intericonicidade que lhes atribui sentidos reconhecidos e partilhados pelos sujeitos políticos que vivem na sociedade, no interior da cultura visual* (Courtine apud MILANEZ, 2008, p. 130).

Dessa forma, o rosto é como se fosse um enigma que pode ser decifrado. E nele cabem pistas, sinais que desvela suas inclinações políticas, morais e seu fazer político e seus imbricamentos, evidenciando o *continuum* da história no presente, como aponta Milanez (2008, p. 140): *a decifração dos rostos e a busca da compreensão dos elementos constitutivos de sua formação são um exercício que se impõe, pois cada rosto, paradoxalmente original e gasto, narra histórias que estão por vir.*

(Orgs.) **Análise do discurso**. Heranças, métodos e objetos. São Carlos: Claraluz, 2008.

_____. Os deslizamentos do espetáculo político. In: GREGOLIN, M.R.V.

(Org.) **Discurso e Mídia**. A cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003, p. 21-34.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

_____. **História da Loucura na Idade Clássica**. Tradução: José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1997.

MILANEZ, Nilton. O corpo é um arquipélago. Memória, intericonicidade e identidade. In: NAVARRO, Pedro. **Estudos do Texto e do Discurso**. Mapeando Conceitos e Métodos. São Carlos: Claraluz, 2006, p.153-179.

_____. Corpo, depilação masculina e memória: acerca do sujeito e seus sentimentos de identidade. In: Ismara Tasso (Org.) **Estudos do Texto e do Discurso: interfaces entre língua(gens), identidade e memória**. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 129-142.

ImagensFlickr. Disponível em: < <http://www.paulohenriqueamorim.com.br/>>. Acesso em 06 de agosto de 2009.

Entrevista com o Professor Doutor Jean-Jacques Courtine. Disponível em: <<http://grudiocorpo.blogspot.com/>>. Acesso em 13 de setembro de 2009.